As fantásticas fábulas de La Fontaine

FAROL SANTANDER
SÃO PAULO

Ministério da Cultura, Zurich Santander e Santander
apresentam

FAROL SANTANDER SÃO PAULO

Exposição imersiva
De 07 de junho a 08 de setembro de 2024
de terça a domingo, das 9h às 20h

Curadoras: Aline Sultani, Ceci Amorim e Karina Israel

Lei de Incentivo à Cultura
Lei Rouanet

Patrocínio

Santander

ZURICH Santander
SEGUROS E PREVIDÊNCIA BRASIL

Realização

YDREAMS GLOBAL

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

English

O Farol Santander tem o prazer de apresentar a exposição *As Fantásticas Fábulas de La Fontaine*, celebrando o legado do escritor francês, cujas fábulas são conhecidas por entreter e educar gerações.

A exposição destaca o processo de adaptação de Jean de La Fontaine (1621 - 1695), que se inspirou nas fábulas de Esopo para criar suas próprias narrativas. La Fontaine reinterpretou as estórias, acrescentando nuances e profundidade aos personagens e enredos, adaptando-as ao contexto cultural e social de sua época.

Essa releitura permitiu que suas fábulas não apenas mantivessem a essência dos ensinamentos morais de Esopo, mas também refletissem os valores e desafios do século XVII, tornando-as relevantes e acessíveis para novas gerações. Essas estórias têm sido uma ferramenta essencial na educação infantil, combinando simplicidade e profundidade para instigar a reflexão crítica sobre comportamentos e suas consequências.

O circuito expositivo proporciona uma imersão ao universo das fábulas, onde cada visitante pode vivenciar as lições atemporais de La Fontaine de uma maneira nova e envolvente que se adaptam muito bem à evolução dos contextos e valores sociais ao longo dos séculos.

Este projeto reforça o compromisso do Farol Santander com a promoção da cultura e do aprendizado por meio de experiências interativas.

Convidamos a todos a explorar este mundo fantástico, onde o aprendizado da estória assume o papel principal e a interatividade facilita uma compreensão mais profunda dos clássicos da literatura universal.

Descubra, aprenda e participe das fábulas que têm encantado leitores por gerações!

Ótima visita!

Maitê Leite
Vice-Presidente Institucional

Santander

Sumário

Texto institucional 3
Texto curadores 5
Contextualização 7
Raposa e as uvas 10
Cigarra e a Formiga 12
Raposa e a Cegonha 14
Leão e o Rato 16
Galo e a Raposa 18
Sapo e o Boi 20
Carvalho e o Caniço 22
Lebre e a Tartaruga 24
Versões de La Fontaine 26
Fábulas para instruir e agradar 28
Biblioteca 30
English version 32
Ficha técnica 43
Redes sociais 46

** todas as fábulas desse catálogo são uma versão adaptada da original*

Bem-vindos ao universo encantado de Jean de La Fontaine (1621 - 1695), onde a sabedoria dos séculos se encontra com a magia da arte interativa. Ao longo dos séculos os textos e adaptações do autor francês se tornaram uma ferramenta valiosa na educação infanto juvenil, pois combinam, de maneira única, entretenimento com aprendizado. Por meio de personagens animais, personificados com a inserção de traços físicos, sentimentais e racionais dos humanos, essas histórias capturam a imaginação, ao mesmo tempo que introduzem conceitos complexos, como: justiça, honestidade, empatia e compaixão, de maneira acessível.

As lições implícitas nas narrativas de La Fontaine incentivam a reflexão sobre as ações e as suas consequências no mundo real, promovendo o desenvolvimento de um pensamento crítico e ético desde cedo. Além disso, a estrutura simples e o ritmo cativante das fábulas facilitam a memorização e a retenção de valores cruciais para o desenvolvimento, fazendo delas um recurso educacional eficaz e prazeroso.

English

As Fantásticas Fábulas de La Fontaine é uma proposta de imersão através de uma floresta onde alguns de seus contos são apresentados. O espaço é dividido em áreas temáticas, dedicadas a fábulas, como *A Cigarra e a Formiga, A Cegonha e a Raposa*, dentre outras. Onde os visitantes podem ouvir as histórias narradas, explorar os ensinamentos das histórias e, até mesmo, alterar o desenrolar das fábulas. Aqui o visitante também é autor das narrativas.

Convidamos a todos a mergulhar neste mundo fantástico, onde a moral da história é a protagonista e a interatividade é a porta para um entendimento mais profundo destes clássicos da literatura. Você irá descobrir, aprender e, acima de tudo, vivenciar as fábulas que atravessaram gerações, agora reimaginadas para uma nova era.

Prepare-se para uma experiência educativa e divertida.
Boa leitura!

Aline Sultani
Ceci Amorim
Karina Israel
Curadoras

AS FANTÁSTICAS FÁBULAS DE

La Fontaine

I
Fábula

A fábula é um gênero literário originário da fala cotidiana. Deriva do radical indo-europeu fas, que significa “fala”. É um modo universal de construção discursiva, o que faz com que não consigamos precisar exatamente onde foi o seu nascimento. De um povo para outro, há sempre diferenças quanto à organização textual ou à temática escolhida.

A narrativa é o modo de se expressar na fábula e pode estar a serviço de diversos atos de fala: mostrar, censurar, aconselhar, encorajar, recomendar, etc. A fábula tornou-se muito popular na Grécia Antiga, principalmente no século V a.C., quando falar por meio de fábulas virou moda. Téon de Alexandria formulou o que seria a primeira definição de fábula que conhecemos, ainda no Século I: “fábula é uma fala ficcional que retrata uma verdade”

II
Vida e Obra

Jean de La Fontaine nasceu em Château-Thierry, França, em 1621. Aos 20 anos, foi estudar em Paris e frequentou um círculo de jovens poetas. Apaixonado por literatura, lia romances medievais, contos italianos e franceses, admirava os autores seus contemporâneos e os Antigos, de onde viria a se inspirar.

Em 1668, lançou a primeira coletânea das Fábulas. Das 124 escritas, 100 eram inspiradas em Esopo. Mais tarde, entre 1678 e 1679, lançou outras Fábulas agora inspiradas na tradição indiana do Pilpay, do século IV a.C.

Uma terceira coletânea foi lançada em 1694, meses antes da sua morte, em 13 de abril de 1695. Seu sucesso é comprovado pelo número de edições de suas obras: 125 no século XVIII e 1200 no século XIX. Deve-se, ainda, a La Fontaine a divulgação no Ocidente da narrativa biográfica sobre Esopo.

III
Estilo

La Fontaine dizia que a força de sua obra está no conteúdo e na sua utilidade. Dizia que suas fábulas têm corpo, a narrativa, e uma alma, a moralidade, defendendo a adequação das fábulas para a educação das crianças. Escritas em versos, La Fontaine esforçou-se muito na feitura das rimas e nas inversões presentes em suas fábulas.

Mantê-las em suas traduções e adaptações de linguagem ao longo do tempo demonstrou-se um trabalho muito difícil. Outra característica de suas fábulas é nomes comuns serem alçados a nomes próprios, ganhando um traço de individualidade.

IV
Esopo Histórico

Quando falamos de “fábulas de Esopo”, estamos nos referindo na verdade a textos anônimos, uma vez que não se pode comprovar que são de sua autoria. Na verdade, durante um tempo chegou-se a questionar a sua existência por conta da escassez de documentação comprobatória.

Heródoto foi o primeiro a tratar Esopo como figura histórica no século V a.C, indicando que havia sido escravo de Iádmon e que na mesma cidade teria sido liberto. Aristóteles o menciona na Retórica como orador a defender um homem acusado de crime contra a cidade, contando ao povo de Samos a fábula “A raposa e os carrapatos”

V
“A raposa e os carrapatos” e a defesa do homem em Samos.

Ao cruzar um rio, uma raposa foi arrastada para um fosso. Impossibilitada de sair de lá, ficou durante muito tempo em apuro, com numerosos carrapatos agarrados a ela. Então um ouriço que zanzava por ali avistou-a e, condoído, perguntou se podia livrá-la dos carrapatos, mas ela não consentiu.

Como, então, ele interrogasse dela o porquê, ela disse: “Estes já estão saciados e sugam-me pouco sangue, mas se você os retirar, virão outros, famintos, e vão beber o resto do meu sangue”. Pois bem. Também a vocês, homens de Samos, esse demagogo não mais vai prejudicar (pois está rico), mas se o matarem, virão outros, pobres, que vão lhes roubar e dilapidar o restante dos bens.

VI
Esopo, pai da fábula

Esopo era um contador de histórias do Oriente, da Ásia Menor, que contribuiu muito para enriquecer o repertório grego com as fábulas recolhidas talvez na Trácia ou na Frígia, onde se especula ser sua terra natal.

Os antigos tratam de Esopo como Iopoiós, ou seja, um compositor ou contador de histórias em prosa, sempre o considerando o pai da fábula. Suas fábulas inspiraram (e ainda inspiram) gerações, como o próprio La Fontaine, que recriou histórias a partir das suas.

VII
Pañcatantra

A tradição indiana da fábula se inicia com os textos em sânscrito do Pañcatantra, “Cinco Tratados”, compilada ainda no século I, que recebeu diversas versões e traduções. A versão francesa intitulada Livre des lumières ou la conduite des roys, composé par le sage Pilpay indien (Livro das luzes ou a conduta dos reis, composto pelo sábio indiano Pilpay), inspirou La Fontaine em muitas de suas histórias.

Pilpay, ou Bidpay, é uma corruptela do sânscrito vidyâpati, o senhor da sabedoria, como era conhecido Visnuçarman, brâmane que narra as histórias do Pañcatantra, que nada mais é do que um conjunto de modos de comportamento passados para o filho do rei por meio das fábulas.

VIII
La Fontaine no Brasil

Curiosamente, a chegada de La Fontaine ao Brasil foi escondida, em 1794, no Rio de Janeiro, burlando o forte controle português sobre a circulação de impressos, quando Manuel Toledo, um cirurgião, resolveu fazer circular obras literárias e comprou uma obra no mercado paralelo.

Um levantamento feito pela Biblioteca Nacional indica que a obra mais antiga é um original de 1743. Trata-se de um livro de contos e novelas em verso que possivelmente fez parte do acervo da Biblioteca Real Portuguesa e veio parar aqui na vinda da família real fugindo de Napoleão em 1808.

As traduções para o português da obra de La Fontaine passaram a existir a partir do século XIX, sendo a mais antiga catalogada pela Biblioteca Nacional a feita por Francisco Manoel do Nascimento, em 1839.

As obras de La Fontaine traduzidas são exclusivamente fábulas, o que faz o leitor brasileiro que não lê em francês acreditar que ele só escreveu esse gênero literário. As edições mais recentes classificam suas histórias como infantojuvenis, mas a verdade é que La Fontaine faz parte do cânone literário no Brasil.

A Raposa e as Uvas

No meio do caminho da Raposa, havia uvas. Suculentas, apetitosas e distantes. Será que ela vai conseguir saboreá-las? E você, persiste nos seus objetivos ou simplesmente deixa para lá quando fica muito difícil?

English

Na floresta uma Raposa caminhava
Ia em busca do que comer
A barriga vazia já roncava
E nadinha conseguia ver

Foi então que já cansada
Resolveu mudar o seu caminho
Quando viu uma parreira iluminada
Que surgiu no seu destino

A Raposa logo de cara ficou encantada
Pensou ser para a fome a solução
Debaixo daquela parreira carregada
Começou a planejar a sua missão

O que a Raposa não contava
Era com tamanha altura da parreira
Tanto que pulava e se esticava
E o cacho de uva não tocava nem na beira

Cansada já estava, mais cansada ficou
Seu esforço para pegar a fruta
Em nada aquele plano adiantou
Nem uma uvinha mesmo na força bruta

E foi-se embora a Raposa envergonhada
Cabisbaixa ainda sonhando com a uva
Com que a coitada já se via empanturrada
E falou algo que lhe servia como uma luva

Eu preciso ir correndo a um oculista
Achei aquelas uvas muito suculentas
Mas, cá pra nós, sendo bem realista
Estavam estragadas, bem purulentas

A Raposa com isso poderia aprender
Por mais difícil que algo possa parecer
Não se deve desprezar ou maldizer
Se na verdade é aquilo que sonha fazer

a Cigarra e a Formiga

Enquanto a Formiga trabalhou ao longo do ano preparando-se para o rigoroso inverno, a Cigarra só pensou em tocar as suas músicas. Como você também se prepara para seus desafios?

English

Balanços interativos exibem notas musicais, contribuindo com a música da Cigarra.

Passou a Cigarra, cantarolando, todo o verão

Para cima e para baixo com o seu violão

Era dia e noite, noite e dia cantarolando

E não percebeu o inverno se aproximando

Com tempo gelado, fome e a despensa vazia

Pensou quem podia ajudar em sua estadia

Pela janela da sua casa pode observar

Toda comida que a Formiga veio acumular

Com a barriga roncando, não se fez de rogada

Foi na porta da Formiga pedir comida emprestada

Prometeu pagar com juros e sua gratidão

Se a Formiga pudesse dar a ela um único grão

Só que a Formiga nunca foi muito chegada a emprestar

E por onde andava a Cigarra ela foi perguntar

Cantando a plenos pulmões, respondeu a Cigarra

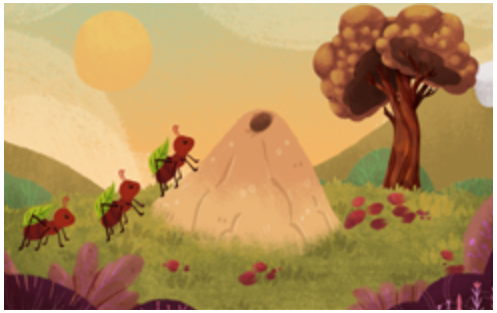
Quando eu canto e toco a floresta vira uma farra

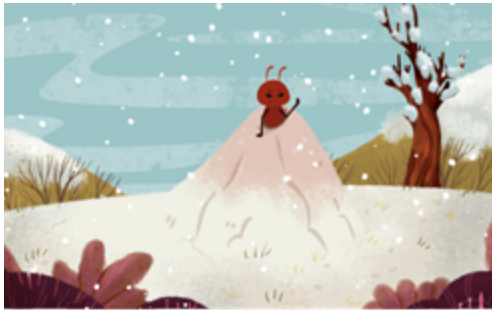
Muito bem, foi o que conseguiu responder a Formiga,

Uma coisa que você precisa aprender, prezada amiga

Para que não precise passar por tão difícil situação

Se planeje melhor nos intervalos entre cada canção.





A Raposa e a Cegonha

A Raposa (de novo ela!) resolveu pregar uma peça na Cegonha e acabou aprendendo que não se deve fazer aos outros aquilo que não gostaria que fizesse consigo. Já parou para pensar sobre isso?

English

Neste jogo os visitantes devem escolher objetos para ajudar a Raposa e a Cegonha a tomar a sopa.

Na floresta a Raposa sempre foi reconhecida
Como a esperta, trapaceira e muito sabida
E com isso ela se acha, fica toda exibida
Por que se esquece das voltas da vida

Um dia, sem ter o que fazer e entediada
Viu a Cegonha chegando em sua morada
Era um alvo perfeito para uma traquinada
E ao seu encontro a Raposa foi apressada

“Comadre, eu vi agorinha você chegando
Imagino que passou o dia todo trabalhando
Não quero ver você cansada e cozinhando
Tenho boa comida em casa te esperando”

A Cegonha ficou tão feliz e nada desconfiava
Um imenso e farto banquete ela imaginava
No caminho o estômago já roncava
Muitas expectativas que a Cegonha criava

Chegando pontualmente no lugar combinado
Entregou à comadre um pequeno agrado
Sentou-se à mesa no lugar a ela destinado
E agradeceu a Raposa por tê-la convidado

Eis que chegou a hora do jantar ser servido
A Cegonha que imaginava um belo cozido
Um prato raso de sopa para ela foi oferecido
Como iria comer com aquele bico comprido?

A Raposa fingia que nada estava acontecendo
Perguntou por que a comadre não estava comendo
Enquanto a Cegonha com o bico no prato ia batendo
E a peça que a Raposa pregou ela foi entendendo

A Cegonha não reclamou e agradeceu a refeição
E convidou a Raposa para um jantar em retribuição
“Amanhã te espero na minha casa e não aceito rejeição
Só me diz se para o cardápio tem alguma restrição”

A reação da Cegonha pegou a Raposa de surpresa
E foi à casa da comadre e também sentou-se à mesa
Por um instante a Raposa pensou que passaria ilesa
Mas não tinha mais o que fazer para a sua defesa

A Cegonha serviu o jantar num jarro comprido e estreito
A Raposa até que tentava comer, mas não tinha jeito
Só o que caía do bico da Cegonha ela tinha direito
E pensou “fiz o mesmo com ela. Por isso, benfeito”

No final das contas, o que a Raposa aprendeu
É que não se faz aos outros aquilo que lhe ofendeu
Se no primeiro instante engraçado ela entendeu
Com a resposta da Cegonha ela se arrependeu.

O Leão e o Rato

Muita paciência e persistência! Esta é uma história de amizade e lealdade muito improvável, que acontece no meio da floresta entre o Leão e o Rato.

English

Ao raiar do dia, o Rato saiu da sua toca para aproveitar
O clima estava ótimo para uma voltinha sadia!
E que seus amigos na floresta queria visitar

Com a cabeça nas nuvens, o pequenino alegre caminhava
Sentiu o ar fresco, fechou olhos e seguiu seus vaivéns
E esqueceu por um instante que ali o perigo também o cercava

Esbarrou em algo mas não deu muita atenção
Tentou continuar mas algo emperrou
Abriu os olhos e estava cara a cara com o Leão

Tão nervoso que o pequenino ficou que nem conseguiu correr
O rei da floresta parecia bem raivoso
E o Rato não encontrou ninguém ali para o socorrer

Sem ter muito o que fazer, começou a negociação
“Sou tão pequenino, que sua fome não consigo satisfazer”
O Leão ficou tão surpreso que continuou ouvindo a explicação

“Além do mais, vossa majestade, o senhor aqui nem sabe
O que eu posso ser capaz
E ter utilidade para algo que lhe cabe”

O rei achou tudo isso bem engraçado e disse ao Rato
“Olha, história como essa nunca encontrei”
E com o pequenino naquele momento fechou um trato

Até que um dia, também andando distraído
O Leão não imaginou que podia
Na floresta em uma armadilha ter caído

E não é que o rei da floresta foi capturado?
Pensou “amarrado desse jeito, daqui eu jamais sairei”
E numa rede no alto da árvore ficou pendurado

Eis que os caminhos do Rato e do Leão de novo se cruzaram
O Leão gritou lá do alto que o pequeno lembrasse do trato
“Fica tranquilo” respondeu o Rato e a liberdade eles planejaram

E o danado do ratinho com uma habilidade nunca vista
Subiu naquela árvore bem rapidinho
E começou a roer a rede de maneira bem calculista

Com seus pequenos dentes, o Rato ia roendo lentamente
A cada mordidinha faltava menos
Para o Leão livrar-se da armadilha efetivamente

Com aquela demora o Leão ficava cada vez mais aflito
Para ficar livre ele não via a hora
Com toda essa situação ficou bem pensativo

O que eles aprenderam com essa história
Foi que com a gratidão e a confiança eles cresceram
E que só com paciência e persistência é que se chega à vitória.

O Galo e a Raposa

Qual a melhor resposta para uma pegadinha? A Raposa bem que tentou armar para cima do Galo. Mas ele, já conhecendo a fama da danada, deu uma boa resposta de volta.

English

Um teatro de marionete digital contava a fábula do Galo e da Raposa.

Em cima da árvore estava o Galo de vigia

Enquanto a galinha e os pintinhos ciscavam

Era preciso manter a harmonia

E proteger dos perigos que os cercavam

Eis que a Raposa, querendo armar uma cilada

Pensando em garantir o seu jantar

Veio com uma conversa fiada

Justamente para o Galo dali afastar

“Amigo, estando aí em cima isolado

Não deve saber da novidade

O mundo que de brigas era assolado

Não existe mais, só temos amizade.”

O Galo, que de bobo não tinha nada

Percebeu logo se tratar de uma armação

E numa resposta bem planejada

Quis dar à Raposa uma boa lição.

“Amiga, como fico feliz com essa notícia

Já estava cansado de ter que ficar de vigia

Vejo que fala a verdade, sem qualquer malícia

E a sua fala só me traz boa energia.

Para confirmar esse novo tratado

Vêm chegando aqui os cães de caça

Penso terem urgência para deixar tudo combinado

Porque de tão rápidos, a poeira forma fumaça.”

A Raposa, de tão esperta, ficou ali paralisada

Pensando se era verdade o que o Galo falava

Na dúvida, deu logo uma desculpa esfarrapada

E saiu correndo para ter a sua pele salva.

O Galo não conseguia mais se conter

Rachou o bico de tanto dar risada

A Raposa que de esperta tentou se fazer

Sumiu dali fazendo papel de abobalhada.

O Sapo e o Boi

Esta é a história do Sapo que não se conformava de ser como era e resolveu ficar muito maior do que podia. Se você pudesse, o que diria para ele para que se aceitasse da forma que é?

English

Um dia o Sapo estava triste coaxando

“Como eu sou pequenino” disse o coitado

“Ah, se eu fosse maior...” ficou se lamentando

Seus amigos falaram que estava errado

Mas o Sapo a ninguém estava escutando

Aí, veio um Boi grandão se aproximando

E parou pra beber água bem do seu lado

E o Sapo, cheio de inveja, ficou imaginando

Se teria aquele tamanho se de água ficasse inflado

“Impossível”, falaram seus amigos o desencorajando

O Sapo, desafiado, toda água da lagoa foi tomando

E com toda aquele líquido, sua barriga tinha inchado

E ansioso, o Sapo perguntou: como estou ficando?

O pato, bem sincero, a diferença não tinha notado

E disse que nem na pata do Boi estava chegando

E agora?, continuou o Sapo perguntando

O coelho respondeu que continuava do mesmo estado

E o Sapo continuou se inflando, inflando, inflando

Até o Rato chegou para falar com o Sapo obstinado

E avisou que ele acabaria se machucando

O Sapo não deu a mínima e continuou aumentando

Até que chegou ao ponto do seu couro todo esticado

A pressão de tanta água não continuar suportando

E o Sapo que queria do tamanho do Boi ficar igualado

Booom! Foi o estrondo que o Sapo fez estourando

A história fala sobre o Sapo que, não se aceitando,

Não dava ouvidos a ninguém, estava baratinado

Com a ideia de outro bicho ir se transformando

E que assim mudaria a sua forma de ser, o seu estado

Quis ser maior do que podia e acabou se desmanchando.

O Carvalho e o Caniço

O Carvalho, frondoso e robusto, vivia debochando do Caniço, fininho e esguio. Um forte e resistente, o outro fino e flexível. E na tempestade, quem conseguiu se sair melhor? Quem teve mais jogo de cintura?

English

Neste espaço multissensorial, é possível experimentar a mudança da velocidade do vento.

Não se conhece árvore mais soberba
que o Carvalho

Na floresta, ao longe se vê cada enorme
galho

Do Caniço, bem menor do que ele, vivia
debochando

Por que com qualquer brisa estava
sempre se curvando

“Você devia reclamar por ser tão frágil
com a natureza

Olhe pra mim, como sou forte, não
tenho essa magreza

Enquanto você é assim, fininho de dar
dó”

Provocava o Carvalho o tempo todo

O Caniço nem se importou com o
Carvalho implicante

E respondeu que isso não era
preocupante

Que o vento batia e podia aproveitar o
movimento

Enquanto ele, num vendaval, se
quebraria a qualquer momento

O Carvalho gargalhou como na floresta
nunca se viu

E disse que piada boa como essa nunca
se ouviu

Que ele era forte demais pra que isso
acontecesse

Eis que chegou uma tempestade sem
precedente

O Caniço se dobrou e dançou
involuntariamente

Envergou até o seu limite, mas não
quebrou

Enquanto o Carvalho, que se dizia assim
tão forte

Teve seu tronco quebrado e lançado à
própria sorte

No seu lugar, apenas um toquinho

**Naquele exato momento, o Caniço
agradeceu a natureza**

Por ter jogo de cintura e moleza

**E não ser tão durão e ter se quebrado
como o Carvalho**

A Lebre e a Tartaruga

A corrida do século! A Tartaruga resolveu desafiar a Lebre, que se considerava a mais veloz da floresta e já cantava vitória. Será que o resultado foi mesmo o que se esperava?

English

A Lebre vivia dizendo que ninguém era mais veloz do que ela

Que na floresta ela não tinha adversários, nem mesmo a gazela

A Tartaruga, que adorava pregar peças, ouviu aquela balela

E resolveu apostar corrida com aquela Lebre tagarela.

A notícia daquele desafio logo pelos quatro cantos se espalhou

“A corrida do século” a capa do jornal da floresta estampou

No dia combinado a Raposa chegou mais cedo e de juíza se colocou

Tudo já estava preparado quando a sirene apitou Ôoooooooooooo

A Tartaruga que não tinha obrigação da vitória seguiu lentamente

E a Lebre, como era de se esperar, saiu correndo na frente

Mas um incômodo bateu e a velocista parou e disse subitamente

“Vou esperar ela chegar perto pra não ficar muito deprimente”

Enquanto isso, a Tartaruga seguia devagarinho caminhando

Ao contrário do que parecia, ela estava se esforçando

E a Lebre, sem paciência, não aguentava ficar esperando

Sentou-se num toquinho de árvore e acabou cochilando

E o pior que a Lebre nem percebeu que tinha dormido

Quando ela acordou, a desafiante já tinha passado batido

Imagina! Perder para a Tartaruga não faria o menor sentido

E danou-se a correr para recuperar o que tinha perdido

Só que a distância que a Tartaruga tomou foi inalcançável

E a Lebre viu aquela que parecia ser uma derrota improvável

Tornar-se a sua pior derrota, com resultado incontestável

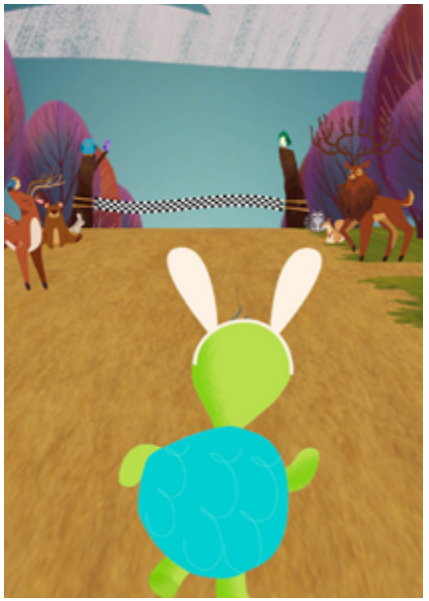
E para a Tartaruga, por sua persistência, o dia mais formidável

E a Lebre que menosprezou a Tartaruga de forma vexatória

Finalmente vai levar essa lição para sempre na memória

Que não se pode diminuir ninguém e nem cantar vitória

Por que não sabe o que pode acontecer ao longo da história



Neste jogo os visitantes devem correr sem sair do lugar para vencer o desafio.

Versões de La Fontaine

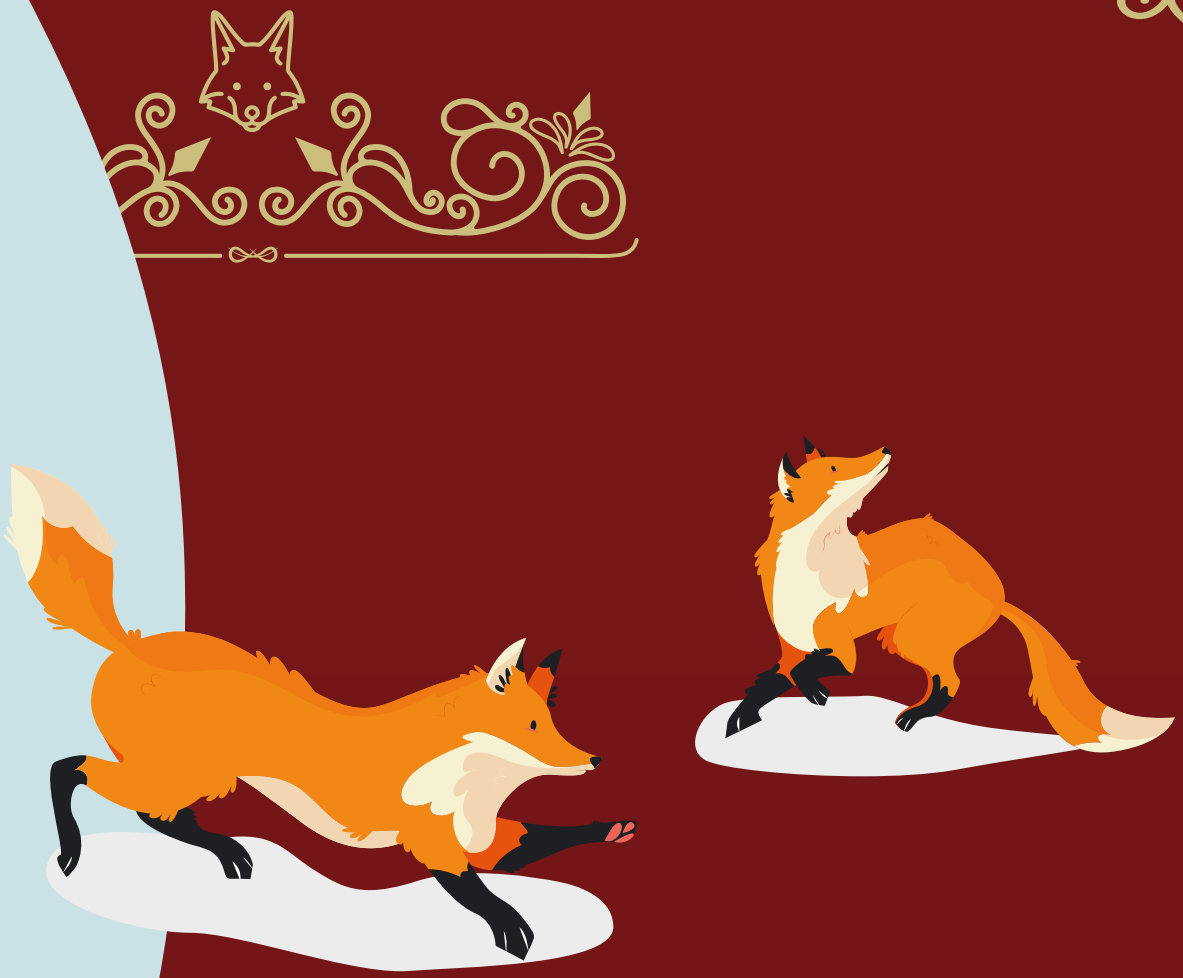
La Fontaine faz parte da vida de milhões de pessoas há séculos e suas histórias foram e são publicadas em diferentes versões ao longo do tempo.

English

1. Fábulas de Esopo, 2011 | Autor: Jean de La Fontaine | Editora: Publifolhinha
2. Escultura - impressão em 3D | Autor: Pierre Julien - seguindo um modelo do atelier de Sèvres
3. Les amours de psyché et de cupido, 1932 | Autor: Jean de La Fontaine | Editora: Georges Briaut
4. Fables de La Fontaine, 1868 | Autor: Jean de La Fontaine | Editora: Librairie de L. Hachette et Cie

Fábulas para instruir e agradar

Nas palavras de La Fontaine, “as fábulas não são o que parecem ser”, uma vez que “o animal mais simples nos serve de mestre”. Por conta disso, o espírito se alegra e a lição chega às pessoas de forma leve e sem “aborrecimento”.



English

Fábulas dos adereços

O Lobo e a Cegonha
Lobos quando comem são vorazes
E mal respirar eles são capazes
Foi exatamente isso que fez
Um deles ficar entalado com um osso da caça da vez

Sozinho, isolado e ficando cada vez mais sem ar
Nem por ajuda ele conseguia gritar
Até que passa uma Cegonha que por aceno foi chamada
Não tinha melhor hora para aquela caminhada

Acudindo o Lobo, com seu longo bico procedeu a operação
Retirou o osso de uma só vez, sem grande elaboração
A Cegonha, que nunca foi muito de favores a lobos, pediu uma compensação
O Lobo deu uma boa gargalhada, se divertindo com a falta de noção

Disse que o pagamento pela ajuda já estava resolvido
E que aquilo já era suficiente
O fato dela ter tirado a cabeça dos seus dentes
E bem inteira ter sobrevivido

A Galinha dos ovos de ouro
Dizem que quem muito quer acaba não tendo nada
Como diz a história há muito tempo contada
Da Galinha que todos os dias colocava ovos de ouro
E que seu dono dentro dela pensou haver um tesouro

Quando ele a abriu, como qualquer galinha ela era igual
Sem nada pudesse o tirar da sua situação atual
Que tudo perdeu por ser ambicioso
E se viu privado do seu bem mais precioso

Quantas pessoas acabamos vendo
Tornando-se pobres e pela ganância se submetendo

O Burro vestido com a pele de Leão
O Burro, toda vez que se vestia com a pele do Leão, era muito rígido
Em toda a redondeza, embora sem coragem, fazia qualquer um se sentir oprimido
Um dia, porém, um pedacinho de orelha do Burro tinha escapulido
E sem o seu disfarce, pelo Lavrador ele foi reconhecido
Quem não conhecia tudo que o Burro fazia ficou convencido
Que um bom equipamento já garante boa parte de ser destemido.

O Cão e a sua reflexão
Estava o Cão com o seu bom pedaço de carne procurando
Um cantinho onde pudesse passar o dia saboreando
Demonstrava estar feliz da vida, orgulhoso e confiante
Quando foi passando pela ponte

Naquele instante, como num ímpeto, largou o seu alimento
E não viu mais nada naquele momento
Senão outro Cão com um pedaço de carne maior do que o seu
E se atirou para lutar por algo que não se apercebeu

O Cão se atirou contra o reflexo da sua própria imagem
Largando seu pedaço de carne no rio à margem
Que foi levado por outro animal que aquilo tudo assistia
Enquanto o Cão perdia o certo pelo que não existia.

Biblioteca

Bem-vindo ao espaço da leitura! Aqui você pode pegar livros de fábulas para ler e viajar nas histórias do La Fontaine e outros autores. Neste espaço existem ainda bichinhos de feltro e bonecos de fantoche para completar a experiência.

English

Jean de La Fontaine | Pintura - Retrato de época, reprodução 2024 | Autor: Hyacinthe Rigaud | Procedência: Carnavalet Museum | Material: óleo sobre tela

English version

Farol Santander is pleased to present the exhibition *The Fantastic Fables of La Fontaine*, celebrating the legacy of the French writer, whose fables are known for entertaining and educating generations.

The exhibition highlights the adaptation process of Jean de La Fontaine (1621 - 1695), who was inspired by the fables of Aesop, an ancient Greek thinker, to create his own narratives. La Fontaine reinterpreted the stories, adding nuances and depth to the characters and plots, adapting them to the cultural and social context of his time.

This reinterpretation allowed his fables to not only maintain the essence of Aesop's moral teachings, but also reflect the values and challenges of the 17th century, making them relevant and accessible to new generations. These stories have been an essential tool in early childhood education, combining simplicity and depth to instigate critical reflection on behaviors and their consequences.

The exhibition circuit provides an immersion into the universe of fables, where each visitor can experience La Fontaine's timeless lessons in a new and engaging way that adapt very well to the evolution of social contexts and values over the centuries.

This project reinforces Farol Santander's commitment to promoting culture and learning through interactive experiences.

We invite everyone to explore this fantastic world, where learning history takes the main role and interactivity facilitates a deeper understanding of the classics of universal literature.

Discover, learn and participate in the fables that have enchanted readers for generations!

Great visit!

Maitê Leite
Institutional Vice President

Welcome to the enchanted universe of Jean de La Fontaine (1621 - 1695), where the wisdom of the centuries meets the magic of interactive art. Over the centuries, the French author's texts and adaptations have become a valuable tool in children's education, as they combine, in a unique way, entertainment with moral learning. Through animal characters, personified with the insertion of physical, sentimental and rational human traits, these stories capture the imagination, while at the same time introducing complex concepts such as: justice, honesty and compassion, in an accessible way.

The lessons implicit in La Fontaine's narratives encourage reflection on actions and their consequences in the real world, promoting the development of critical and ethical thinking from an early age. Furthermore, the simple structure and captivating rhythm of fables facilitate memorization and

retention of crucial values for development, making them an effective and enjoyable educational resource.

The Fantastic Fables of La Fontaine is an immersion proposal through a forest where some of his tales are presented. The space is divided into thematic areas, dedicated to fables, such as *The Cicada and the Ant, The Stork* and *the Fox*, among others. Where visitors can listen to the stories narrated, explore the teachings of the stories narrated and even change the unfolding of the stories. Here the visitor is also the author of the narratives.

We invite everyone to enter this fantastic world, where the moral of the story is the protagonist and interactivity is the door to a deeper understanding of these literary classics. You will discover, learn and, above all, experience the fables that have spanned generations, now reimagined for a new era.

Get ready for an educational and fun experience.

Good reading!

Aline Sultani
Ceci Amorim
Karina Israel
Curators

I
Fable
The fable is a literary genre originating from everyday speech. It derives from the Indo-European root “fas,” which means “speech.” It is a universal mode of discursive construction, making it difficult to pinpoint exactly where it originated. From one culture to another, there are always differences in textual organization or chosen themes. The narrative is the mode of expression in the fable and can serve various speech acts: to show, criticize, advise, encourage, recommend, etc. The fable became very popular in Ancient Greece, particularly in the 5th century BC, when speaking through fables became fashionable. Theon of Alexandria formulated what would be the first definition of a fable that we know of, still in the 1st century: “a fable is a fictional speech that portrays a truth.”

II
Life and Work
Jean de La Fontaine was born in Château-Thierry, France, in 1621. At the age of 20, he went to study in Paris and frequented a circle of young poets. Passionate about literature, he read medieval romances, Italian and French tales, admired contemporary authors, and the Ancients, from whom he would draw inspiration.
In 1668, he published the first collection of Fables. Of the 124 written, 100 were inspired by Aesop. Later, between 1678 and 1679, he published other Fables now inspired by the Indian tradition of Pilpay, from the 4th century BC.
A third collection was published in 1694, months before his death, on April 13, 1695. His success is evidenced by the number of editions of his works: 125 in the 18th century and 1200 in the 19th century. La Fontaine is also credited with introducing the biographical narrative about Aesop to the West.

III
La Fontaine's Style

La Fontaine said that the strength of his work lies in its content and utility. He said that his fables have a body, the narrative, and a soul, the morality, defending the suitability of fables for children's education.
Written in verse, La Fontaine worked hard on crafting rhymes and inversions present in his fables. Maintaining them in translations and language adaptations over time has proven to be very difficult. Another characteristic of his fables is that common names are elevated to proper names, gaining a trace of individuality.

IV
Historical Aesop

When we talk about "Aesop's fables," we are actually referring to anonymous texts, as it cannot be proven that they are his authorship. In fact, for some time, his existence was questioned due to the lack of documentary evidence.
Herodotus was the first to treat Aesop as a historical figure in the 5th century BC, indicating that he had been a slave of Iadmon and had been freed in the same city. Aristotle mentions him in Rhetoric as an orator defending a man accused of a crime against the city, telling the people of Samos the fable "The Fox and the Ticks."

V
"The Fox and the Ticks" and the Defense of the Man in Samos

While crossing a river, a fox was swept into a pit. Unable to get out, she was in distress for a long time, with numerous ticks clinging to her. Then a hedgehog wandering by saw her and, feeling pity, asked if he could rid her of the ticks, but she did not consent.
When he inquired why, she said: "These are already sated and suck little blood from me, but if you remove them, others, hungry, will come and drink the rest of my blood." Likewise, men of Samos, this demagogue will no longer harm you (for he is rich), but if you kill him, others, poor, will come and rob and squander the rest of your goods.

VI
Aesop, Father of the Fable

Aesop was a storyteller from the East, from Asia Minor, who greatly enriched the Greek repertoire with fables collected perhaps in Thrace or Phrygia, where it is speculated to be his homeland.
The ancients referred to Aesop as a "Iopoiós," or a composer or storyteller in prose, always considering him the father of the fable. His fables inspired (and still inspire) generations, like La Fontaine himself, who recreated stories from his.

VII
Pañcatantra

The Indian tradition of the fable begins with the Sanskrit texts of the Pañcatantra, "Five Treatises," compiled in the 1st century, which received various versions and translations. The French version titled "Livre des lumières ou la conduite des roys, composé par le sage Pilpay indien" (Book of Lights or the Conduct of Kings, composed by the wise Indian Pilpay), inspired La Fontaine in many of his stories.
Pilpay, or Bidpay, is a corruption of the Sanskrit "vidyâpati," the lord of wisdom, as Visnuçarman was known, the Brahmin who narrates the stories of the Pañcatantra, which is nothing more than a set of behavioral modes passed to the king's son through

fables.

VIII
La Fontaine in Brazil
Curiously, the arrival of La Fontaine in Brazil was hidden, in 1794, in Rio de Janeiro, circumventing the strong Portuguese control over the circulation of printed materials, when Manuel Toledo, a surgeon, decided to circulate literary works and bought a work on the black market.
A survey conducted by the National Library indicates that the oldest work is an original from 1743. It is a book of tales and novels in verse that possibly became part of the Portuguese Royal Library's collection and ended up here with the arrival of the royal family fleeing from Napoleon in 1808.
Translations of La Fontaine's works into Portuguese began to exist from the 19th century, the oldest cataloged by the National Library being made by Francisco Manoel do Nascimento, in 1839.
La Fontaine's translated works are exclusively fables, making Brazilian readers who do not read French believe he only wrote this literary genre. The most recent editions classify his stories as children's literature, but the truth is that La Fontaine is part of the literary canon in Brazil.

The Fox and the Grapes
In the middle of Fox's path there were grapes. Succulent, appetizing and distant. Will she be able to taste them? And do you persist with your goals or simply let it go when it gets too difficult?

adapted version
In the forest, walked a Fox
Looking for something to eat
Its empty stomach was already growling
And it couldn't see a single thing

Then, already tired,
It decided to change its route
When it saw an enlightened vine
That appeared in its path

The Fox was immediately delighted
Thinking this was the solution to hunger
Underneath that Fruit-filled vine
It began to plan its mission

What the Fox didn't expect
Was the height of the vine
It jumped and jumped and stretched and stretched
But couldn't even touch the edge of the bunch of grapes

Already tired, it became even more so
Its effort to reach the fruit
Didn't advance its plan at all
Not even a single grape, even with brute force

The embarrassed Fox went away
Despondently still dreaming of the grapes
On which the poor Fox imagined itself gorging
And said something that suited it like a glove

I need to rush to an eye doctor
I thought those grapes were very juicy
But, just between the two of us, being realistic

They were rotten, really putrid

The Fox could learn from this
No matter how difficult something may seem
One should not underestimate or curse it
If that's actually something you dream of doing

The grasshopper and the ant

While Ant worked throughout the year preparing for the harsh winter, Cicata only thought about playing their songs. How do you also prepare for your challenges?

Subtitle: Interactive swings displayed musical notes, contributing to the music of the Cicada.

adapted version

The Grasshopper hummed all summer long
Up and down with his guitar, singing his song
Day and night, night and day, it kept on singing
And didn't notice that winter was approaching

With cold weather, hunger, and an empty pantry
It thought of those who could help it in its need
From its window, it could see
All the food the Ant had gathered in advance

With its stomach growling, it didn't hesitate
To knock on the Ant's door to ask to borrow food
It promised to repay with interest and gratitude
If the Ant could lend it just one grain of food

But the Ant was never one to easily lend
And wherever the Grasshopper went, it would ask
Singing at the top of its lungs, the Grasshopper replied
"When I sing and play, the forest becomes a big party."

"Well," which was all the Ant could ask, "that's all fine and good,
But here's a lesson you should learn, my dear friend
So you won't need to be in such a difficult plight
Plan better between each song."

The Stork and the Fox

The Fox (her again!) decided to play a trick on the Stork and ended up learning that you shouldn't do to others what you wouldn't want someone to do to you. Have you ever stopped to think about this?

Subtitle: In this game, visitors had to choose objects to help the Fox and the Stork eat the soup.

adapted version

In the forest, the Fox has always been known
For being cunning, deceitful, and very wise
And with that, it feels proud, showing itself off
Forgetting about life's twists and turns

One day, with nothing to do and bored
It saw the Stork arriving home
It was a perfect target for a prank
And the Fox hurried to meet it

"Friend, I just saw you arriving
I imagine you've been working all day
I don't want to see you tired and cooking
I have good food waiting for you at home"

The Stork was so happy and unsuspecting
It imagined a huge and plentiful banquet
Its stomach already growling on the way
So many were the expectations the Stork had

Arriving promptly at the agreed place
It handed his friend a small gift,
Sat at the table in his designated place,
And thanked the Fox for the invitation

Then came time for dinner to be served
The Stork, who was expecting a nice stew
Was offered a shallow bowl of soup
How could it eat it with that long beak?

The Fox pretended that nothing was happening
Asked why its friend wasn't eating
While the Stork pecked at the plate with its beak
And understood the trick the Fox played

The Stork didn't complain and thanked it for the meal
Inviting the Fox for a dinner in return
"I'll expect you at my house tomorrow and won't take no for an answer
Just tell me if there are any dietary restrictions"

The Stork's reaction caught the Fox off guard
It went to its friend's house and also sat at the table
For a moment, the Fox thought it would get away unscathed
But there was nothing it could do to defend itmself

The Stork served dinner in a tall and narrow jar
The Fox tried to eat, but it was no use
It could only eat what fell from the Stork's beak
And it thought, "I did the same thing to him. So, it serves me right"

In the end, what the Fox learned
Is not to do to others what offends them
If at first it found it funny
With the Stork's response, it came to regret it.

The Lion and the Mouse

Lots of patience and persistence! This is a very unlikely story of friendship and loyalty that takes place in the middle of the forest between the Lion and the Mouse.

adapted version

At dawn, the Mouse emerged from its burrow to enjoy
The weather was perfect for a healthy stroll!
And it wanted to visit its friends in the woods.

With its head in the clouds, the cheerful little creature walked along.
It felt the fresh air, closed his eyes, and went on with its comings and goings
Momentarily forgetting that danger also lurked there.

It bumped into something but didn't pay much attention.
It tried to continue, but something was blocking its way.
It opened his eyes and found itself face to face with the Lion.

The little one was so nervous that it couldn't even run.
The king of the forest seemed quite angry
And the Mouse found no one there to help it.

With not much else to do, it started to negotiate.

“I am so small that I cannot satisfy your hunger,” the Mouse said. The Lion was so surprised that it continued listening to the explanation.

“Besides, Your Majesty, you don’t even know
What I am capable of
And how I can be useful to you.”

The king found it all very amusing and told the Mouse:
“Look, a story like this never have I seen”
And made a deal with the little one

Until one day, also walking distractedly,
The Lion never imagined that it could have fallen
Into a trap in the forest.

And wouldn’t you know it, the king of the forest was captured?
He thought, “Bound up like this, I will never escape”
And he hung suspended in a net high up in the tree.

Then the paths of the Mouse and the Lion crossed again.
The Lion shouted from above, reminding the small one of their deal. “Don’t worry,” replied the Mouse, and they planned for freedom.

And the cunning little Mouse, with a skill never before seen
Quickly climbed that tree
And began to gnaw on the net in a very deliberate manner.

With its small teeth, the Mouse slowly gnawed away.
With each bite, there was less and less left
To keep the Lion from being effectively freed from the trap.

The longer it took, the more anxious the Lion became.
He couldn’t wait to be free.
With all this, he became quite pensive.

What they learned from this story
It was that they grew with gratitude and trust.
And that only with patience and persistence can one achieve victory.

The Rooster and the Fox

What is the best response to a prank? The Fox tried to set up the Rooster. But he, already aware of the bad guy’s reputation, gave a good answer back. Let’s see how this story unfolds?

Subtitle: A digital puppet theater told the fable of the Rooster and the Fox.

adapted version

On top of the tree was the lookout Rooster
While the hen and the chicks pecked around
There was a need to maintain harmony
And protect them from the surrounding dangers

Then came the Fox, wanting to set a trap
Thinking of ensuring its dinner
It approached with with idle talk
Just to lure the Rooster away from there

“Friend, being up there isolated
You might not know the news
The world plagued by fights
No longer exists, we have only friendship.”

The Rooster, who was no fool
Quickly realized it was a trick
And in a well-planned response
Wanted to teach the Fox a lesson

“Friend, I’m so glad to hear this news
I was tired of having to keep watch
I see you speak the truth, without any malice
And your words only bring me good energy.

To confirm this new treaty
The hunting dogs are approaching
I think they’re in a hurry to finalize everything
Because they’re so fast, they raise up dust like smoke.”

The Fox, who was so clever, stood there paralyzed
Wondering if what the Rooster said was true
In doubt, it quickly made up a flimsy excuse
And ran off to save his skin.

The Rooster could no longer contain himself
He laughed so hard he nearly split his beak
The Fox, who tried to be clever, disappeared
Left there looking like a fool.

The Frog and the Ox

This is the story of Frog who couldn’t accept being the way he was and decided to become much bigger than he could. If you could, what would you say to him to make him accept himself the way he was?

adapted version

One day the Frog was sad croaking, “How tiny I am,” said the poor thing. “Oh, if only I were bigger...” it mourned. His friends told him he was wrong, But the Frog wasn’t listening to anyone.

Then, a big Ox approached and stopped to drink water right by his side.
The Frog, full of envy, started imagining if it would get to be that size if it inflated with water. “Impossible,” its friends said, discouraging it.

Feeling challenged, the Frog began taking all the water from the pond. And with all that liquid, its stomach had swollen.
Anxiously, the Frog asked, “How do I look now?”
The duck, very honest, hadn’t noticed any difference
And said it hadn’t even reached the Ox’s hoof.

What about now? the Frog continued to ask.
The rabbit replied that it looked the same.
And the Frog kept inflating, inflating, inflating
Until the Mouse came to speak with the stubborn Frog And warned it would end up hurting itself.

The Frog didn’t care and kept increasing its size Until its skin was stretched to the limit.
The pressure from so much water couldn’t hold, And the Frog, who wanted to be the size of the Ox, Burst with a loud boom!

The story speaks of the Frog who, not accepting itself, didn’t listen to anyone, obsessed
With the idea of turning into another animal
And thus, changing its way of being, its state
It wanted to be bigger than it could be and ended up falling apart.

Oak and Reed

The Oak, leafy and robust, always mocked the Reed, thin and slender. One strong and resistant, the other thin and flexible. And in the storm, who managed to come out better? Who had the most flexibility?

Subtitle: In this multisensory space, it was possible to experience the change in wind speed.

adapted version

In the forest, no tree is more majestic than the Oak
From afar, each enormous branch can be seen
Always mocking the Reed, much smaller than it
Because it was always bending with any breeze

“You should complain to nature for being so fragile
Look at me, how strong I am, I don’t have this thinness
While you are like this, so terribly thin”
The Oak was constantly teasing

The Reed didn’t even care about the Oak’s teasing
And replied that this didn’t bother it
That the wind blew and it could take advantage of the movement
While the Oak, in a gale, would break at any moment

The Oak laughed like no one had even seen before in the forest
And said that such a good joke had never been heard before
That it was too strong for that to happen

Then came an unprecedented storm
The Reed bent and danced involuntarily
Bent to its limit, but did not break

While the Oak, who said it was so strong
Had its trunk broken and left to its own fate
In its place, only a little stump

At that exact moment, the Reed thanked nature
For having flexibility and softness
And not being so tough and breaking like the Oak

The hare and the turtle

The race of the century! The Turtle decided to challenge the Hare, who considered himself the fastest in the forest and was already claiming victory. Was the result really what was expected?

Subtitle: In this game, visitors had to run in place to win the challenge.

adapted version

The Hare kept saying that no one was faster than it was
That in the forest it had no rival, not even the gazelle
The Tortoise, who loved playing tricks, heard that nonsense
And decided to challenge the talkative Hare to a race.

The news of this challenge spread quickly throughout the forest. “The race of the century” was the headline of the forest newspaper.
On the agreed day, the Fox arrived early and took his place as the judge. Everything was ready when the siren sounded.
Oooooooooo

The Tortoise, with no obligation to win, moved slowly.
And as expected, the Hare raced ahead.
But the Hare it became uncomfortable, and the speedster stopped and said, “I’ll wait for her to get closer, so this won’t be

too depressing."

Meanwhile, the Tortoise continued slowly but steadily.
Contrary to what it looked like, she was making an effort.
The impatient Hare couldn't stand waiting
It sat on a tree stump, eventually falling asleep.

The worst part was that the Hare didn't even realize it had slept.
When it woke up, the challenger had already passed it. Imagine!
Losing to the Tortoise would make no sense at all.
So, it raced to try to catch up.

However, the distance the Tortoise had gained was unreachable.
The Hare saw what seemed like an improbable defeat
Become its worst defeat, with an undeniable outcome.
And for the Tortoise, due to her persistence, it was the most splendid day.

The Hare, who had belittled the Tortoise in a humiliating way
Will finally carry this lesson in its memory forever.
That one cannot diminish anyone or prematurely claim victory
Because you never know what might happen in the course of the story.

Fables to instruct and please

In the words of La Fontaine, "fables are not what they seem to be", since "the simplest animal serves as our teacher". Because of this, the spirit is happy and the lesson reaches people lightly and without "annoyance".

La Fontaine Collection Showcase

La Fontaine has been part of the lives of millions of people for centuries and his stories have been and are published in different versions over time. Here you can see some of these publications.

Title: Fables to Instruct and Delight
Text: In the words of La Fontaine, "fables are not what they seem," as "the simplest animal serves as our teacher." Because of this, the spirit rejoices, and the lesson reaches people in a light and "untroublesome" way.

The Fables of the Ornaments

The Wolf and the Stork
Wolves when they eat are voracious,
And hardly do they pause to breathe, so tenacious.
Exactly this happened one time,
When one of them got stuck on a bone of its prey at the time

Alone, isolated, his breath growing thin,
He couldn't even cry out for help therein.
Then along came a Stork, called by a wave,
No better time for that walk she did crave.

Aiding the Wolf, with her long beak she acted,
Removed the bone swiftly, no need for a pact.
The Stork, not one for favors to wolves, made a plea,
The Wolf chuckled, amused by her lack of fee.

He said the payment for help was already done,
And that was enough, no more to be spun.
For she had taken his head out of his teeth's grip,
And emerged whole from this dangerous trip.

The Goose that laid the Golden Eggs
They say those who want too much end up having nothing,
As the story goes, long ago told,
Of the hen that laid golden eggs every day,
And her owner thought there was treasure inside her.

When he opened her up, like any hen, she was the same,
Nothing could take him out of his current situation,
He lost everything because he was ambitious,
And found himself deprived of his most precious possession.

How many people do we wind up seeing
Becoming poor and submitting to greed?

The Donkey dressed in the Lion's skin
The Donkey, every time he dressed himself in the Lion's skin, was very strict
Throughout the neighborhood, although lacking courage, he made everyone feel oppressed
One day, however, a little piece of the Donkey's ear had slipped out
And without his disguise, he was recognized by the Farmer
Those who didn't know everything the Donkey did were convinced
That good equipment already ensures a good part of being fearless.

The Dog and its reflection
The dog was with its good piece of meat, searching
For a corner where it could spend the day savoring
It seemed happy, proud, and confident
As it passed over the bridge

At that moment, as if on an impulse, it dropped its food
And saw nothing else at that moment
Except another dog with a piece of meat bigger than its own
And it jumped in to fight for something it hadn't noticed

The dog jumped against the reflection of its own image
Dropping its piece of meat into the river on the shore
Which was taken by another animal who had watched it all
While the dog lost something certain for that which was nonexistent.

Welcome to the library!

Welcome to the reading space! Here you can pick up fable books to read and travel through the stories of La Fontaine and other authors. In this space there are also felt animals and puppets to complete the experience.

SANTANDER BRASIL

Presidente
Mario Leão

Vice-presidente executiva institucional
Maitê Leite

Head - Experiências &Cultura
Bibiana Berg

FAROL SANTANDER SÃO PAULO

Head - Faróis Santander São Paulo e Porto Alegre e Coleção Santander Brasil
Carlos Eugênio Trevi

Especialista - Exposições
Danielle Domingues

Especialista - Eventos
Catiuscia Michelin

Especialista - Comunicação
Gustavo Rosa Favaro

Estagiária
Giovanna Lagoeiro Nunes

Jovem Aprendiz
Gustavo Almeida da Silva

Gestão Predial
Barbara Rema
Tools Digital Services

Caio Guimarães
Geany Xavier
Cushman Wakefield

Manutenção Predial e Missão Crítica
Anderson Carvalho
Tools Digital Services

Manutenção Predial
Adair Fernando
Adelmo Cavalcanti
Anesio Sanches
Cláudia Ricci
Daniel Bruno
Diogo Wiliam
Edílson Patricio
Evandson Vieira
Francisco Wanderson
Jovenilson Figueiredo
Magno de Oliveira
Marcio Alexandre
Marcio Calvacante
Mauro Silva Marques
Wilson José
In Haus

Rafael Esteves
Rian Pereira Santos
Manserv

Áudio e Vídeo
Marcelo Nunes
Quézia Sales Alexandrino
Empresa SEAL

Coordenadoras de assistentes culturais
Joelma Lopes da Silva
Vanessa Cristina Rosa dos Santos
Sympla

Assistentes culturais
Alana Cardoso Batista
Azeni Lucas dos Santos
Beatriz Vieira dos Santos
Breno Tavares Carvalho Nogueira
Ettore Thierry de Lima Leite
Fernanda Muniz Damasceno Jorge
Francielle Aparecida Custódio
Hellen Sousa Gomes de Oliveira
Jane Cleide da luz Modesto
João Victor de Brito
Jonathan Aguiar Cruz
Jose Eduardo Nogueira de Oliveira
Lucas Miguel de Almeida
Sympla

Especialista de Segurança
Renato Ferreira dos Santos

Supervisor de Segurança
Edson Costa
Grupo Espartaco

Inspetor de Segurança
Helio Gonçalves da Silva
Grupo Espartaco

Bombeiros, vigilantes e controladores de acesso
Alexandre Antonio da Silva

Lei de Incentivo à Cultura
Lei Rouanet

Patrocínio
Santander
ZURICH Santander
SEGUROS E PREVIDÊNCIA BRASIL

Realização
YDREAMS GLOBAL
MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Alex Saraiva Belo
Alisson Gabriel Tavares Pina
Allan Vital da Silva
Alysson Luiz da Silva
Ana Claudia da Silva
Antonio José Nunes da Silva
Antonio Raimundo C. de Jesus
Beatriz Almeida dos Santos
Carlos Alexandre Jesus
Danilo Pereira Belo
Denis Franciscus Alves Silva
Diego Michel Freire Santos
Douglas Lopes da Silva
Edson Andre da Silva
Emiliano da Silva
Fabiana X. dos S. Nascimento
Felipe Adorno Ikeda
Flavio de Oliveira Lobo
Gianluca Ribeiro Galli
Gilmar Santana Hipólito
Gilmara Santana
Gleison da Silva Souza
Guilherme Castelo Teixeira
Iranilson Candido Silva
Jean Paulo Martins Santos
Jesilene Lopes de Morais
Josenil Sandes Santos
Leandro Bueno
Lucas Guzzo Pereira
Lucas Nogueira Rodrigues
Luiz Felipe Correia de Freitas
Luiz Fernando Inacio Silva
Matheus Ferreira de Araujo
Nádia Aleixo de Souza
Patricia Rossi Bronze
Pedro Cremildo de Souza
Rafael dos Santos Ferreira
Rita de Cassia Silva A. da Costa
Rodrigo Faustino Miranda
Sebastião Arodo de Lima
Sebastião Rabelo da Silva
Sergio Carrara
Sidney Costa de Lima
Sinatiely Lorena da Silva Avelino
Tarciso do Vale Santos
Tiago Oliveira de Souza
Ulisses Caetano de Oliveira
Victor Hugo Lima de Souza
Vinicius Alexandre R. Leitão
Vinicius Maturchi Santos
Grupo Espartaco

Recepção
Gisele Cristina Batista de Oliveira
Luana Ferreira de Paula
Verônica Alves Santos da Silva
Empresa OSESP Serviços

Coordenação de Limpeza Predial
Daniela Mayumi
Fabiana Silva de Jesus
Marcia Cardoso dos Santos
Grupo GPS

Limpeza Predial
Alciene Lopes
Amarildo Assunção
Anna Paula Ferraz
Carolina Beatriz
Edilene Silva
Elaine Cristina de Almeida
Elizabete Maria do Nascimento
Elizeu França
Erika Anielle
Gilvan Augustinho
Jaqueline Pereira
Jefferson de Oliveira
Joana Darc
Joselita Nascimento
Josiane Jesus
Keyla Beatriz Ribeiro
Luciene Serafim
Maria Eliane
Nancy Mara
Nathally Weida Dias Pereira
Raimunda Nonata
Raimundo Clerio
Renata Patricia Gomes
Renato Bessa
Rodrigo Santana
Tainara Caetano
Valdenice Costa
Valeria Adriana
Wesley Serafim
Grupo GPS

EXPOSIÇÃO *AS FANTÁSTICAS FÁBULAS DE LA FONTAINE*

Curadoria
Aline Sultani
Ceci Amorim
Karina Israel

Pesquisador e Redator
Raphael Homem
Thiago Costa

Relações Institucionais
Angela Pellicer

Criativo
Diretor de Criação
Daniel Brum

Designer de Exposição

Lei de Incentivo à Cultura
Lei Rouanet

Patrocínio
Santander
ZURICH Santander
SEGUROS E PREVIDÊNCIA BRASIL

Realização
YDREAMS GLOBAL
MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Levi Cintra
Matheus Vigliar

Assistente de Criação
Bruna Costa
Murilo Lins

Ilustradora
Carol Studzinski

Arquitetura e Projeto Expográfico
Fernanda Troncoso

Detalhamento Expográfico
Lucas Donnangelo

Especialista em 3D
Edinardo Takashi
Jasmim Caparroz

Cultura e Acervo
Lucas Olles

Produção e Tecnologia
Diretora de Produção, Operações e Tecnologia
Fabiola Mendonça
Coordenador Geral
Eduardo Ortega

Produtora Executiva
Ellen Queiroga

Gerente de Projeto
Rafael Sampaio

Gerente de Tecnologia
Cláudio Balbone

Equipe de Tecnologia
Gabriel Nonenmacher
Natan Gusmam
Renan Rinaldi
Tharcisio Dias
Tomaz Ribeiro

Eletrônica
Gavin Gonçalves

Gerente de Manutenção e Operação
Andreia Brandão

Assistente de Manutenção e Operação
Julia Cavalcante

Diretora de Comunicação
Wans Spiess

Assistente de Comunicação
Andrea Riveros

Acessibilidade
Escreve Brasil

Alegorias Cênicas
Fábulas e Cia

Animações
Azimut

Cenografia
Office One Cenografia

Produção De Áudio
INPUT | Artesonora

Projeto de Iluminação
Juliana Ramacciotti
Luce Studio

Seguro
Ayfa Brasil

Serviço Educativo
Borzi Eventos

Softwares
Real Games

Tradução
Peter Walker Tenney

Assessoria de Imprensa
Marra Comunicação

CATÁLOGO DIGITAL

Produção de texto
Raphael Homem

Design gráfico e layout
Bruna Costa

Supervisão de produção
Ângela Pellicer

Fotos
Bruna Costa

DZK

Lei de Incentivo à Cultura
Lei Rouanet

Patrocínio
Santander
ZURICH Santander
SEGUROS E PREVIDÊNCIA BRASIL

Realização
YDREAMS GLOBAL

MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

FAROL SANTANDER SÃO PAULO

www.farolsantander.com.br/sp

FarolSantanderSaoPaulo

farolsantandersp

farolsantandersp@santander.com.br